

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

BERGIER (Jean-François). — *Genève et l'économie européenne de la Renaissance*. École Pratique des Hautes Études. VI^e Section. Centre de Recherches Historiques. Collection "Affaires et gens d'affaires". Paris. S.E.V.P.E.N. 1963.

Esta obra é consagrada ao desenvolvimento das feiras de Genebra, que foram, desde o XIV e durante a maior parte do XV século, o local preferido de encontro dos mercadores e de homens de negócios de quase toda a Europa. Ainda que suplantada em seguida e em parte pelas feiras reais de Lyon, as de Genebra continuaram a desempenhar um papel importante na economia internacional muito além do ano de 1550.

A primeira parte da obra compõe-se dum estudo das estruturas geográficas e económicas das regiões circunvizinhas: caracteres originais das economias alpinas e pré-alpinas; relações entre Genebra e a zona agrícola que a circunda, da qual dependia o abastecimento, muitas vezes difícil, da cidade; problemas fundamentais das rotas de comércio e dos seus itinerários; das condições da circulação de bens de consumo. Essa parte apresenta, pois, um grande quadro de conjunto, sugestivo e novo.

Uma segunda parte mostra as etapas da ascensão das feiras genebrinas, mostrando assim um modelo de desenvolvimento económico. O Autor define as condições do apogeu das feiras de Genebra na primeira metade do século XV. Mercadores e banqueiros de Florença, de Gênova e de Milão são então os senhores do comércio genebrino de mercadorias e de dinheiro, a tal ponto que se deve considerar Genebra como uma espécie de feitoria italiana nos confins do mundo ocidental, ainda em plena depressão. A conjuntura genebrina evolui, assim, em razão inversa da economia europeia em geral.

Em torno de 1450 o reerguimento ocidental se acentua. A frágil posição de Genebra foi então abalada. E esse desequilíbrio é a consequência da concorrência pelas feiras de Lyon. O desenvolvimento de Lyon e o declínio — relativo — de Genebra aparecem, pois, como os efeitos paralelos duma transformação profunda na própria estrutura das trocas internacionais.

Um segundo volume, em preparação, prosseguirá o estudo das feiras de Genebra, desde o reerguimento dos anos de 1480 até a sua decadência, em torno de 1550, quando elas desaparecem e são substituídas por um tipo novo de atividade económica, industrial e capitalista. Ele retomará, enfim, a evolução social dos meios de negócios de Genebra.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (Nota da Redação).

A obra é dedicada aos historiadores do fim da Idade Média, do Renascimento e da Reforma, mas ela interessa também aos economistas, porque se coloca na perspectiva duma evolução econômica de longa duração e traz uma contribuição original à metodologia do desenvolvimento econômico.

E. S. P.

* *
*

DAUMARD (Adeline). — **La bourgeoisie parisienne de 1815 a 1848.**
Ecole Pratique de Hautes Études. VIe section. Centre de Recherches Historiques. Collection "Démographie et Sociétés". Paris. S.E.V.P.E.N. 1963.

Esta obra é um livro pioneiro, principalmente pelo seu método.

A burguesia, compreendida inicialmente de maneira extensiva, excluindo somente a nobreza, ainda influente então na capital, e os meios francamente populares, foi estudada empregando tanto quanto possível o método quantitativo preconizado, há muitos anos por Georges Lefèbvre, quando orientava as pesquisas históricas para a análise das estruturas sociais.

A análise, único processo que as ciências humanas do passado podiam emprestar diretamente das ciências experimentais, foi estendida a todos os fenômenos suscetíveis de caracterizar um meio social: o estudo das estruturas fundadas sobre uma aproximação entre a qualidade ou a profissão, os recursos ou a fortuna, o nível de vida e certos elementos do nível de cultura, foi completada por aquela dos antecedentes familiares, as relações entre os diversos meios e a mobilidade social que permite compreender a formação da burguesia; enfim, a análise do comportamento do burguês de Paris na sua vida familiar, profissional e cívica, seja no quadro municipal, seja no plano político, fornece os elementos para o estudo das reações coletivas e da psicologia social. O objetivo desse livro, com efeito, não é somente de elaborar um método de que poderão se inspirar outros estudos sociais. Visa ainda mais definir esse grupo social, a burguesia, tantas vezes invocada, mas jamais caracterizada no seu conjunto e na sua originalidade intrínseca.

Por isso, esse livro, obra de especialista, destinada principalmente a especialistas da história e da sociologia, interessará também a todo o público culto e principalmente todos aqueles que, pela sua profissão ou qualidade, devem na hora atual tomar em consideração a existência e as reações das diversas categorias da burguesia, em todos os seus níveis.

E. S. P.

* *
*

La fuerza del comunismo está en la unidad. Recopilación de artículos publicados en la **Revista Internacional (Problemas de la paz y del socialismo)** em 1962. Editorial Paz y Socialismo. Praga. 1963.

Esta publicação da Editorial Paz y Socialismo, publicada em Praga, traz, como o próprio subtítulo nos indica, uma reunião de artigos publicados na revista **Internacional** (Problemas da Paz e do Socialismo).

São os seguintes artigos que se encontram nas 66 páginas que compõem o opúsculo que temos em mãos para resenhar: 1) Una época de grandes transformaciones revolucionarias, assinado por Maurice Thorez, Secretário Geral do Partido Comunista Francês; 2) Algunas Cuestiones Del Movimiento Revolucionário, de Boris Ponomarev, secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética; 3) A Plataforma Revolucionária do Movimento Comunista Internacional.

O opúsculo de que nos ocupamos, como fica claro, pelos títulos nele inseridos e, por nós transcritos, é uma compilação cuidadosa que visa a propaganda do sistema governamental soviético. É um trabalho de facção e, por esta razão, deve ser encarado com senso crítico aguçado.

O último dos artigos difere dos dois primeiros **in totum** por se tratar da divulgação da Orientação do Movimento Comunista Internacional, preparada após a Conferência dos representantes dos partidos comunistas e trabalhadores, celebrada em Moscou, em novembro de 1957. Os dois primeiros são trabalhos de homens de partido, divulgando posições das respectivas agremiações, da França e da Rússia, em defesa do comunismo e mostrando que a vitória do partido e do regime está na união compacta de pontos de vista (!).

Se o objetivo dos que prepararam esta compilação é a divulgação da doutrina comunista, quiçá o atinjam, mas o objetivo não calculado será, talvez, o de maior importância: munir o historiador de mais um documento. Hoje, este documento nos oferece elementos para compreender a evolução dos movimentos de idéia de 1917 até nossos dias, melhor compreensão do passado pelos elementos que nos fornece o presente. Amanhã, este mesmo elemento, servirá de base documental para se entender o dia de hoje, então passado.

Encarado como documento o opúsculo é precioso, entendido como propaganda é, como toda propaganda política, partidária e parcial, devendo ser encarada com as devidas reservas.

JOSE' S. WITTER

*

* *

WEREBE (Maria José Garcia). — **Grandezas e misérias do ensino brasileiro**, Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1963. 246 págs.

Quando, em 1957, o prof. Anísio Teixeira reuniu num volume, sob o título de **Educação não é privilégio**, os textos das conferências que, em diferentes oportunidades, proferia ao longo de sua pregação cívica em favor da educação brasileira, embora conhecêssemos a sua obra anterior, sentimos nesta última coletânea, dando conta dessa impressão ao autor, um retrato mais contundente das incongruências do ensino brasileiro, talvez mesmo por ser constituída de textos preparados para transmissões orais. Era como se fôsse um **flash** que desnudasse com o seu inopinado clarão o conteúdo daqueles contornos que, à meia luz em que vivemos, divisávamos já quase acostumados, sem atinar direito com a sua significação.

Esta mesma reação sentimos agora ao acabar de ler o volume resultante dos inventários, pesquisas e reflexões da profa. M. J. Werbe.

Exposição de um diagnóstico. Eis, em essência, a melhor definição dêsse livro, que representa, antes de mais nada, um primeiro momento de apresentação sintético-analítico do fenômeno educacional brasileiro, que se dirige para um segundo momento de crítica, aliás já esboçada nestas páginas, que forçosamente, nos conduzirá a um terceiro momento de busca, discussão e proposta de soluções.

Articulando os diferentes graus do nosso ensino numa análise que não se limita a teórica abstração, mas finca raízes na realidade econômico-social do país, considerando-a em todos os seus contrastes, a autora documenta cada passo de sua exposição com elementos estatísticos que realçam sobremaneira as conclusões a que chegou.

Problemas como aquêles apresentados pelas incongruências oferecidas pela legislação escolar brasileira, divorciada da realidade do país; pelas injunções de diferentes procedências que pesam sobre a organização e desenvolvimento do ensino; pela impressionante desproporção entre a quantidade de professores primários que as nossas Escolas Normais formam anualmente e a dos que realmente ingressam no magistério, mostrando que a expansão da rede de estabelecimentos não corresponde em realidade à demanda profissional específica, conduzindo assim ao desvirtuamento das finalidades desses estabelecimentos, fato que também ocorre em relação às Faculdades de Filosofia, e outros muitos, são aqui focados com propriedade, sofrendo uma crítica equilibrada.

Assim, muitas idéias, geralmente aceitas pelos grandes críticos da educação nacional, são recolhidas nestas páginas, reconhecendo-se, então, ser necessária a maior integração da escola, nos seus diferentes graus, à realidade regional, sem prejuízo da realidade nacional; também a mais acentuada entrosagem dos três graus de ensino, sem desservir as condições de formação técnico-profissional, até certo ponto utilitária, que cada um pode oferecer às ambições

mais imediatas do recém-formado, dentro das amplas perspectivas que a Lei de Bases e Diretrizes oferece para o futuro, uma vez bem compreendida, interpretada e aplicada.

Ao analisar as condições gerais coetâneas do país, a autora colhe algumas informações inaceitáveis, como quando considera, à página 23, a cana de açúcar, entre outras, como **cultura de subsistência**.

Assim, também acreditamos simplista a explicação dada ao “cangaceirismo”, à página 22, como “uma forma nordestina de reação cabocla contra os senhores ricos”, sem considerar o complexo de causalidade, próximo e remoto, desses deploráveis episódios de banditismo sertanejo.

Rico em sugestões, ainda que a autora se mostre discreta em propor soluções ou mesmo em debatê-las, o seu livro apresenta, como vimos, inegáveis qualidades, como a de tratar em suas críticas dos três graus de ensino, articulando a sua problemática, o que, aliás, nem sempre é feito entre nós.

Por outro lado, aborda todos os ramos da educação, dando assim uma visão global do sistema, sem descurar de dicotomias como realidade-legislação, escola-sociedade, aluno-professor, etc., restando, todavia, maior insistência na consideração sobre as relações entre a escola e as demais instituições, no que elas lhe podem complementar, tendo em vista a própria estrutura do sistema educacional brasileiro.

Tôda a exposição é ainda calcada em arrolamentos estatísticos e pesquisas as mais significativas, além de farto documentário que, sem onerar o texto principal, torna esse mesmo texto, êle próprio, um documento significativo sobre a educação nacional.

Num momento em que se iniciam experiências nos três graus de ensino, animadas pela plasticidade que a **Lei de Bases e Diretrizes** acaba de permitir, e ao mesmo tempo em que as transformações sócio-econômicas do país se aceleram, os mercados se ampliam, os movimentos classistas se organizam, as reivindicações para uma melhoria de **status** se articulam e todos se voltam de qualquer maneira em busca de soluções (nem sempre brasileiras) para os problemas brasileiros, êste livro representa contribuição crítico-informativa das mais importantes, para uma das metas de maior desafio para o país: a educação.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA

*

* *

ROGERS (Francis M.). — **The quest for eastern Christians**. University of Minnesota Press. Minneapolis, 1962, 221 págs., US\$ 4.75.

Francis M. Rogers, especialista em literaturas românicas e professor da Universidade de Harvard, desde muito tempo revelou seu interesse pela península Ibérica, Portugal em particular, segundo

nós dão testemunho seus trabalhos publicados sob os títulos **The travels of the Infante Dom Pedro of Portugal** e **The obedience of a king of Portugal**. O presente volume, aliás, está em imediata relação com a primeira das obras mencionadas, conforme lemos no prefácio (págs. VII-VIII). Partindo justamente do estudo de um pequeno

“Spanish chapbook, a fantasy in prose by Gómez de Santisteban first published in about 1515, which purported to describe the travels over the four parts of the world of Prince Pedro, older brother of Prince Henry the Navigator”,

passou o Autor a outras publicações dos primeiros tempos da imprensa, notando, então, a existência de todo um corpo de literatura popular consagrada às viagens, o que lhe forneceu material para uma série de conferências pronunciadas em Boston, 1959-1960, no Lowell Institute. Daí resultou o volume que ora nos interessa. Quanto ao objetivo que tinha em mira, esclarece-nos o Autor, como se vê:

“The present series of chapters proposes to establish a direct relation between the knowledge of Indian and Ethiopian Christians available in Jerusalem from the earliest Christian centuries onward, which returning pilgrims disseminated widely in the West, and the presence of the Portuguese in South India and the Ethiopian highlands in the early sixteenth century. Throughout the presentation of the evidence for the chain of events which linked Palestinian knowledge with Portuguese action, emphasis will be placed largely on the early printed books which circulated the information, for it was not mere coincidence that the invention of printing and the beginnings of the Age of Discovery were roughly contemporaneous.” (págs. 9-10).

Para cumprir seu programa, umas tantas idéias norteiam o Autor no desenvolvimento do tema, destacando-se, por exemplo, a preocupação com a unidade cristã, pois com referência a ela abre-se o volume, lembrando-se a convocação do concílio ecumênico pelo papa João XXIII, em 1959. O problema da unidade, bem entendido, não diz tanto respeito às divisões surgidas com a Reforma do século XVI, mas aos grupos cristãos orientais que progressivamente se haviam afastado da Igreja de Roma durante a Idade Média (págs. 13-18). As vicissitudes pelas quais passou o pontificado romano nos últimos séculos medievais fez com que muitos vissem na conquista destes grupos cristãos orientais uma nova fonte de prestígio para Roma, o que se mede pelo esforço no sentido de se compreender a situação dos cristãos do oriente, em especial a partir de Jacques de Vitry, na sua **História de Jerusalém**. Os sonhos relativos ao Prestes João estariam também nesta ordem de idéias e a expansão portuguêsã teria tido, entre outros objetivos, o de estabelecer um contacto direto com a cristandade oriental. O papa Eugênio IV, quando do concílio de Ferrara-Florença (1439), procurou já conseguir a união das Igrejas, notando-se, então, a participação ativa de portugueses nos trabalhos conciliares (págs. 53 e ss.). O príncipe regente Dom Pedro e seu irmão o Infante Dom Henrique, por sua vez, estavam empe-

nhados nesta união, conforme nos informa, entre outros documentos, uma carta de Poggio Bracciolini ao príncipe Dom Henrique. Uma limitação impõe-se, entretanto, na medida em que o plano não era exclusivamente lusitano, mas latino-cristão (pág. 70), o que nos é confirmado pelo exame de diversos livros populares surgidos na época que coincide com os primeiros tempos da imprensa.

O resultado de todos os sonhos, todavia, foi um malôgro, pois

“the way of life of the Eastern Christians was and is and will perhaps forever be different from that of the West. Many, varied, and often immutable or insurmountable factors — climate and terrain, for example — contribute to this tremendous difference. Many Westerners, irrespective of religious affiliation, find it difficult to adapt to Oriental or any other civilization, however determined their intent to become established in those lands and on the terms which those lands pose, and very often they fail to comprehend that Christianity transcends regional difference.” (pág. 160).

A rigidez, a intolerância dos lusos, pretendendo obrigar os cristãos de Oriente a seguir as práticas da Igreja romana, a “arrogância latina”, enfim, teria sido a grande responsável pelo malôgro, embora Portugal não possa ser responsabilizado por isto, pois seguiu uma política que qualquer país, em situação semelhante, teria adotado e para a qual, de fato, havia precedentes (pág. 179). A atitude geral do Autor para com os portugueses,

“the gallant people of this small proud nation (pág. VIII).

aliás, é de constante simpatia no decorrer de todo o vol., por vezes de maneira expressa, por exemplo, às págs 86 e 179, estendendo-se até mesmo à esfera brasileira, como se vê à pág. 181. Acrescenta-se ao bem documentado volume uma lista de livros publicados entre 1467 e 1546.

PEDRO MOACYR CAMPOS

*

* *

PRADO (J. F. de Almeida). — **São Vicente e as Capitânicas do Sul do Brasil (História da formação da sociedade brasileira)**. As origens (1501-1531), Brasiliana. Volume 314. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1961, 513 págs.

Um lapso de trinta anos que, pelo carecimento documental e bibliográfico, apresenta dificuldades enormes para o seu conhecimento. Eis o período que, reconhecendo como o da proto-história do sul do Brasil, o sr. J. F. de Almeida Prado tenta historiar neste volume de mais de quinhentas páginas.

Vê-se logo que, consagrando uma obra de tais proporções a tema de tão parca documentação disponível, o autor deve ter sido

obrigado a arquitetar um esforço conjectural de reconstituição histórica, discutível na maioria de suas passagens, e por isso mesmo nem sempre aceitável.

Foi o que, realmente, se deu, sem contudo invalidar ou comprometer o valor da profunda pesquisa e da exemplar erudição colocadas a serviço da empresa. As proporções atingidas pelo trabalho foram ainda permitidas pelo fato do mesmo tratar mais das **origens do Brasil**, do que da capitania de São Vicente e das que lhe eram circunjacentes, propriamente ditas.

Nesse sentido, retomou, até certo ponto, a exposição feita na primeira obra que publicou, dentro da monumental série que vem realizando, ou seja **Primeiros povoadores do Brasil**.

Aliás, o que mais nos causa admiração na obra dêsse historiador, é o seu conjunto, isto é, a perseverança com que, há vinte e sete anos, vem dando a lume, periódicamente, títulos de um vasto e ambicioso plano de escrever a **História da formação da sociedade brasileira**, iniciado em 1935 com a publicação de **Primeiros povoadores do Brasil** (formação histórica da nacionalidade brasileira, 1500-1530), continuado de 1939 a 1942, com os quatro tomos de **Pernambuco e as capitanias do norte do Brasil** (1530-1630), seguido de 1945 a 1950 pelos três tomos de **A Bahia e as capitanias do centro do Brasil** (1530-1626) e que agora, com a edição de **São Vicente e as capitanias do sul do Brasil** (As origens — 1501 a 1531) e o anúncio já dos quatro tomos de **São Paulo e as capitanias meridionais**, vai chegando ao seu almejado termo.

Complementam ainda o seu plano, os estudos sobre **Tomás Ender, um pintor austríaco na corte de D. João VI** (um episódio da formação da classe dirigente brasileira) e **O Brasil e o colonialismo europeu**.

Trata-se, como se vê pelas proporções, de uma obra que, versando especialmente os três primeiros séculos da nossa história, não encontra similar entre nós, dela se aproximando apenas Varnhagen pelo vulto de sua **História Geral do Brasil**.

O volume que é objeto desta resenha, embora rico em conclusões e sugestões oferecidas, em boa parte, conjecturalmente, classifica-se mais como expositivo, alinhavando idéias que mereceriam maior detença em certos fatos históricos, dificilmente passíveis de reconstituição, ou de certos personagens, cuja identificação e feitos não ficam atrás nos impedimentos que apresentam à crítica.

A expansão colonial portuguesa, envolta na emulação do interesse de outras nações, é o grande tema do livro. Dela o autor nos dá erudita visão, bem ao seu gosto, entremeada com o cotêjo de fatos do nosso século, para realçar em sentido não dogmático que a história se repete, ainda que, acertadamente, não acolha êsse conceito.

Entusiástico vespuciano, discute vários autores, mostrando-se, todavia, menos revisionista do que sintético e expositivo, aliás longamente expositivo, para o desiderato a que se propôs, isto é, historiar as origens de São Vicente.

Alongando-se sôbre o navegador florentino, o autor podia, perfeitamente, ter feito, com o material reunido, um volume polêmico à parte dêste. Os subsídios que traz para o maior conhecimento de figuras como Jeham Angô, Cristóvão Jacques, Paulmier de Gonneville e outros controversos personagens, cuja atuação tem tanto interesse para a história primitiva do Brasil, são de grande valia, não obstante encerrem muito de pura especulação hipotética.

Possuidor, até há pouco, de uma Brasileira das mais cobiçadas no mundo, reunida pelo seu bom gosto e inteligência, paciente pesquisador e invejável erudito, o sr. João Fernando de Almeida Prado rastejou bibliografia deveras impressionante para o tema que versou. Entretanto, o fez, o que é deplorável, sem obedecer a critérios ou convenções bibliográficas que muito viriam auxiliar tanto o leitor comum, como o estudioso e o especialista, desejosos de remeter-se às fontes que consultou. Esse descuido o aproxima muito de Afonso Taunay.

Uma revisão mais atenciosa, poderia evitar que passasse uma concordância como a que se nos depara logo no início da pág. 132, ou o preciosismo daquela *missiva carta* da pág. 82, ou ainda o emprêgo de *marinheria* por *marinharia*, ainda que esta última palavra seja desusada no Brasil, etc.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA

*

* *

CASTER (Gilles). — *Le commerce du pastel et de l'épicerie à Toulouse. 1450-1561.* Toulouse. Éditions Édouard Privat. Bibliothèque Meridionale. Faculté des Lettres de Toulouse. Tome XXXVII. 412 pp.

A partir de 1450 mais ou menos a economia francesa tendo atravessado uma das crises mais duras e mais longas da sua história, operou um reerguimento que a fez entrar brilhantemente na era moderna. Isso é um fato importante da história da França e o seu comércio merece uma atenção particular nesse período de transição da Idade Média para a época moderna. Os estudos sôbre êsse assunto estão ainda na sua fase preliminar, pois existem apenas quatro monografias locais: dois grossos volumes sôbre a Normandia e Marselha, dois menores sôbre Nantes e La Rochelle. Este livro, consagrado ao comércio tulusano de 1450 a 1561, é uma etapa a mais sôbre a longa rota que a erudição francesa deverá ainda percorrer.

Nessa época, o tráfico tulusano se renovou, parece, em dois setores. Primeiramente a exportação do pastel, planta tintorial muito procurada pela indústria textil e cuja cultura se espalhou muito no Lauragais. A venda dessa matéria prima agrícola deu a Toulouse o

século mais brilhante da sua longa história. O presente livro mostra as principais fases do seu desenvolvimento, descreve o trabalho e a psicologia duma dezena de grandes exportadores tulusanos.

O outro setor nôvo de atividade é o tráfico de produtos semi-raros, muito variados, reunidos pelos contemporâneos sob o nome genérico de “especiarias”. Toulouse é um observatório ideal para o exame da luta comercial, a propósito dessas especiarias, entre os velhos fornecedores mediterrâneos e os novos concorrentes atlânticos (principalmente portugueses). A cidade e a sua região mostram recursos e necessidades muito diversificadas (produtos químicos, papel, cêra, metais não-ferrosos, etc.) que exprimem uma nova concepção da existência humana e esclarecem o papel então desempenhado por Toulouse.

E. S. P.